

BASE GENÉTICA DAS CULTIVARES DE ARROZ (*Oryza sativa* L.) IRRIGADO NO BRASIL

P. H. N. Rangel¹, E. P. Guimarães² e P. C. F. Neves¹

Foi analisada a genealogia de 42 cultivares de arroz irrigado recomendadas para cultivo no Brasil, no ano agrícola 1991/92, estimando-se a contribuição genética de cada ancestral para o conjunto dessas cultivares. Verificou-se que apenas dez ancestrais contribuem com 68% do conjunto gênico das cultivares de arroz irrigado brasileiras. Considerando-se aquelas mais cultivadas nos principais Estados produtores de arroz irrigado, verifica-se que sete ancestrais são os mais freqüentes nas genealogias, sendo responsáveis por 70% dos genes. Assim, mesmo admitindo que esses ancestrais não são relacionados geneticamente, é necessário aumentar a base genética das cultivares de arroz irrigado no Brasil para ultrapassar o platô de produtividade e evitar os riscos da vulnerabilidade genética. Para ampliar a base genética, sugere-se: (a) utilização de progenitores geneticamente divergentes e com características adequadas, introduzidos de outros programas de melhoramento; (b) utilização de cultivares tradicionais em cruzamentos múltiplos com linhagens elite; (c) sintetização de populações de ampla base genética por meio da macho-esterilidade genética e condução destas através de seleção recorrente; e (d) utilização de espécies selvagens de arroz, principalmente *Oryza glumaepatula*.

¹ Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil.

² Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), Cali, Colômbia.